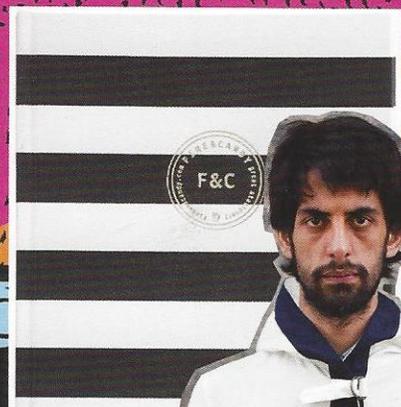


MARKETEER

Estratégia, Marketing & Negócios



FINE & CANDY



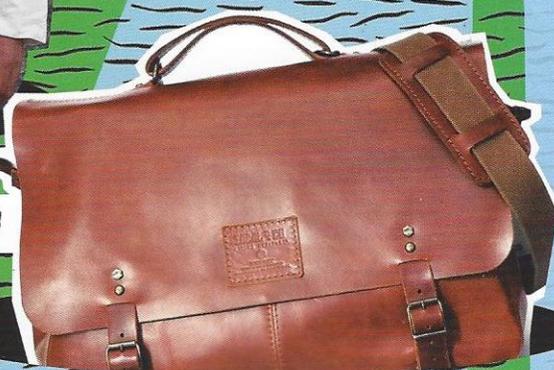
LA PAZ



PAULINO SPECTACLES



DELIGHTFULL



IDEAL & CO

Café

Horeca: o novo ringue da Delta Q e Nespresso

Automóvel

A estratégia da Mercedes para chegar a novos consumidores

Retalho

Os trabalhos da Casa Havaneza aos 150 anos

Software

Como a NDrive se implantou em 50 países

AS NOVAS TENDÊNCIAS PORTUGUESAS

Cinema em Casa

Hotéis & Resorts

Seguros

Cadernos especiais

00202

5601073006286



Das raízes à copa, entre ramos, folhagens e... muitos figos. No Beautique Hotel Figueira, Nini Andrade Silva criou um verdadeiro mundo encantado. Venha conhecê-lo

M.ª João Vieira Pinto

No mundo encantado de Nini... Esta história bem podia começar assim! Só que, aqui, não há animais, só árvores. E apenas uma, uma figueira. Que se multiplica e desdobra em troncos e braços, folhas e figos. Um imaginário traduzido em curvas, paredes côncavas, materiais, objetos e reflexos, fotografias e projecções. No novo Beautique Hotel Figueira, na Praça da Figueira, em Lisboa, quem manda é o sonho. Ditado pela luz e contraluz. Um verdadeiro pequeno mundo encantado onde natureza e hotelaria se cruzam em todos os pormenores. Acompanhe, então, este singular recanto, que em todos os traços tem a assinatura daquela que é hoje uma das maiores designers portuguesas, Nini Andrade Silva. O conceito estende-se ao longo dos oito pisos, das raízes à copa passando pelo tronco, onde se erguem e estendem ramos. Quem entra, vindo da Praça da Figueira – onde se conta que há muitos anos havia um jardim de figueiras, que daria nome ao local –, sente-se de imediato no coração do espaço. O lobby, que funciona ainda como pequeno bar, é o início de toda a viagem. Os balcões do bar estendem-se como verdadeiros ramos, ou não tivesse Nini escolhido materiais de forma tão criteriosa que nos fazem lembrar enormes braços de árvore, e que sobressaem mais ainda pelas formas que se encaixam em toda a área. Mesmo ao lado, o restaurante, onde um pequeno canário alegre os dias e onde algumas

mesas parecem reais prolongamentos da grande árvore que lhes dá forma. O restaurante, Honra, está sob gestão de Olivier e promete ser, também ele, mais um ponto de referência na cidade.

“Com recurso a projecções multimédia, o restaurante beneficiará de mutações ao longo das quatro estações do ano, proporcionando um ambiente sofisticado, trendy e dinâmico”, informa o atelier.

Antes de subir – ou de descer – inale o aroma que percorre o espaço... sim, é perfume de figo, num trabalho de aromaterapia pensado para este pequeno hotel. Agora sim, antes de subir, desça até ao -1: o piso dedicado a um pequeno ginásio e às instalações sanitárias do restaurante, onde o elemento que se destaca é o enorme lavatório, a fazer lembrar um figo gigante cortado ao meio! Uma obra-prima da designer.

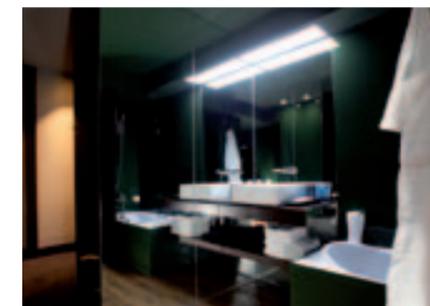
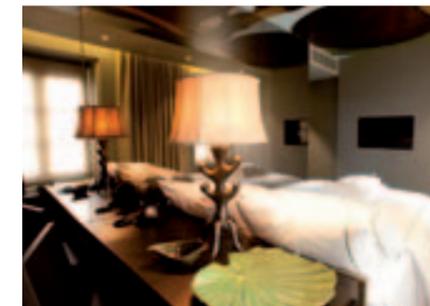
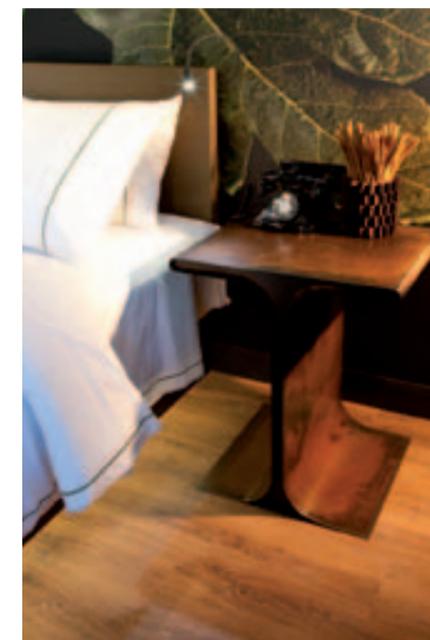
Depois, suba ao quarto. Não, não é fácil escolher. Porque, aqui, não há um igual ao outro. Elementos que se cruzam, sim, como enormes fotografias que garantem a cabeceira da cama. Detalhes que se comprometem. Cores que se prolongam, entre o castanho e o verde, com pequenos apontamentos de lilás ou encarnado. Mas todos os 50 quartos são diferentes entre si. A cama pode estar encaixada num fauton ou estendida para a praça... e há janelas que encantam com “namoradeiras”. O que todos têm em comum é o recheio do fridge, apenas e só com produtos portugueses.

Porque, aqui, tudo é pormenor. Mas num minimalismo trendy! Num luxo confortável. E se pensa que já viu tudo, então é porque ainda não foi ao último piso, do pequeno spa. Está no topo, do hotel e da figueira. As curvas mantêm-se nas paredes esculpidas, no “olho” que dá forma a uma janela com vista privilegiada para o Castelo de S. Jorge.

Dois gabinetes, sauna e banho turco compõem a oferta. Simples, sem pretensiosismo, mas a apetecer querer. A apetecer ficar!

Por todo o hotel, o sistema de iluminação foi cuidadosamente estudado, baseando-se “na ideia de light minimalismo e privilegiando os banhos de luz que resultam em diferentes cenários e ambientes”. Melhorados e compostos mais ainda pelas projecções de folhas e frutos que se misturam.

Um hotel com alma, ou com fruta, em pleno coração de Lisboa, num espaço que há 10 anos aguardava abertura e que agora, pela mão dos seus novos proprietários, deu corpo e forma aos traços encantados de Nini!



Um hotel encantado